

Planejamento de sistema educacional a longo prazo: experiências internacionais e diálogos com o Brasil

Material elaborado com base na Nota Técnica de autoria de Luiz Carlos de Souza, professor da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

O PNE em vigor (2014-2024) alcançou apenas metade de suas metas. A Conferência Nacional de Educação (Conae) 2024 tem como objetivo avançar na composição do próximo PNE (2024-2034). Para contribuir com esse amplo debate, o D³e e o Todos Pela Educação reuniram pesquisadores de seis países (Argentina, Brasil, México, Moçambique, Portugal e Uruguai) para uma troca de experiências sobre planejamentos educacionais de longo prazo.

País	Planos / Prazos	Foco	Desafios
Argentina	Plano Educacional Anual Federal / 4 anos e Diretrizes Educacionais Estratégicas / 6 anos	Formação permanente, linhas de ação, financiamento, público-alvo, metas e resultados.	Formação permanente de equipes com referências provincial e nacional. Fortalecer redes interinstitucionais e desenvolver participação de atores sociais nas políticas públicas viáveis e sustentáveis.
Brasil	Plano Nacional da Educação / 10 anos	Justiça social, equidade, inclusão, diversidade, universalização, permanência qualificada, melhoria das condições de ensino, valorização profissional, democratização dos processos decisórios e financiamento.	PNE como Plano de Estado e articulador de um sistema nacional. Ampliação e alocação de recursos para garantir diversidade e combate às desigualdades que caracterizam o país, e sustentabilidade financeira dos planos.
México	Plano Nacional de Desenvolvimento / 6 anos	Restrito a parâmetros de organismos internacionais, como a ONU.	Não há metas quantitativas e intermediárias e não há metas para 2024. O Governo não tem efetivamente aplicado o sistema de metas e indicadores.
Moçambique	Plano Estratégico Decenal de Educação / 10 anos	Eradicação do analfabetismo seguida de combate à pobreza.	Limitação de recursos, principalmente financeiros, e adequação do planejamento à implementação desses recursos.
Portugal	—	Compromissos com agendas transnacionais, negociações plurianuais e programas de avaliação, como o PISA.	Qualificação das escolas como espaços de cidadania e vivência cidadã, ampliar a educação inclusiva, garantindo o acesso de crianças com deficiência ou em condições de vulnerabilidade a escolas regulares.
Uruguai	Plano de Desenvolvimento Educacional / 5 anos	Formação de educadores e redução de desigualdades.	Fortalecer a formação docente, reduzir desigualdades de acesso e permanência à educação por todos os cidadãos e investir em uma estrutura de monitoramento das metas estabelecidas.

PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES

- 1] O PNE **será mais efetivo se for um plano de Estado** independente dos ciclos eleitorais, estabelecendo estratégias que orientem a estruturação do Sistema Nacional de Educação, assim como demais políticas públicas de educação.
- 2] Equidade deve ser um ponto fundamental, mas no caso brasileiro **precisa de mais ações concretas de enfrentamento às desigualdades**, e aparece como importante nas agendas do México e Moçambique, por exemplo.
- 3] Desenvolver e aplicar um **sistema de coleta e monitoramento de dados**. Maior investimento nas dinâmicas de **diagnóstico** e sistemas de coleta de dados é algo crucial para todos os países participantes.
- 4] Ajustar as **metas** para que todas as prioridades se tornem **mensuráveis**. México e Moçambique, por exemplo, apresentam metas mais qualitativas que quantitativas, o que impede a efetivação adequada e o monitoramento.
- 5] Ampliar a **participação dos educadores nos processos de formulação das metas dos planos**, para que profissionais que atuam na ponta não sejam apenas aplicadores das políticas públicas, mas tenham mais mecanismos efetivos de contribuição no planejamento.
- 6] Promover a **formação dos profissionais em gestão e planejamento** para que haja mais coerência entre a política pública e o que é possível executar nas escolas.
- 7] Capacitar o processo de planejamento para **incorporar o conhecimento obtido com a experiência dos profissionais** que têm vivência direta no cotidiano escolar.

Para saber mais, acesse a [Nota Técnica](https://www.d3e.com.br) na íntegra no site do D³e: www.d3e.com.br

A associação civil sem fins lucrativos **Dados para um Debate Democrático na Educação (D³e)** colabora para o aprimoramento do debate educacional e a qualificação do uso do conhecimento científico no desenvolvimento de políticas públicas, contribuindo para a promoção de uma educação equitativa e de qualidade no Brasil.